



IES - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMUNITÁRIAS, SUA HISTÓRIA TRADUZ A SUA CULTURA¹

Márcia Regina Conceição de Almeida², Enise Barth Teixeira³. UNIJUI

Este estudo tem por objetivo analisar empiricamente a cultura organizacional em IES - Instituições de Ensino Superior de natureza comunitária frente ao cenário competitivo. As universidades comunitárias surgiram em um momento da história em que o ensino superior concentrava-se nos grandes centros do País e era de difícil acesso. A articulação dos movimentos comunitários de base, juntamente as igrejas fomentaram o desenvolvimento das primeiras faculdades dessa natureza. As instituições comunitárias apresentam, na maioria, algumas características em comum; não se constituem em empresas privadas, mas devem ser auto-sustentáveis. Além disso, são organizações que não apresentam a figura de um dono, não visam lucro e as relações de poder são pautadas na democracia. Com o aumento expressivo de instituições de ensino, a oferta tornou-se bem maior do que a demanda, o setor educacional precisou retomar suas estratégias, muitas vezes, revendo conceitos arraigados na cultura organizacional. Os ideais comunitários que expressavam uma organização à margem do que era orientado pelo mercado, paulatinamente foram incorporando a cultura de resultados. As incertezas e inquietações profissionais também passaram a fazer parte do cotidiano das organizações comunitárias. Empiricamente, constatamos que as instituições comunitárias podem apresentar características semelhantes às organizações privadas e públicas. Ao analisarmos as formas de relacionamento e organização funcional das comunitárias, constatamos que o fato de não apresentar a figura de um dono, pautar pela descentralização das relações de poder, não visar lucro, são percebidas como marcas das instituições públicas e traduzidas em comportamento do público interno que sedimentam na cultura organizacional. Por outro lado, pode ser percebidas como empresa de natureza privada, devido ao fato de cobrar mensalidade e ter por objetivo ser auto sustentável. A partir da concorrência desenfreada no setor organizacional, as comunitárias, mesmo com resistência, tiveram que rever muitas formas administrativas e até incorporar conceitos provenientes de relações com o mercado. A dose de auto-suficiência administrativa que até então, criara uma redoma invisível e a promessa de perpetuar quadros funcionais, estava chegando ao fim. Assim, com as mudanças e adaptações propostas a partir do novo cenário deste segmento, o sentimento de segurança ruiu, vindo acompanhado da incerteza e inquietações profissionais. A exemplo das empresas privadas, as organizações comunitárias tiveram que incorporar formas administrativas e estratégias para diferenciar-se diante a concorrência. Constatamos também, que um dos mais relevantes desafios da cultura organizacional nas comunitárias é compreender que mesmo em um cenário de turbulência, a história destas instituições continua sendo a base para as projeções para o futuro.

¹ Ensaio teórico realizado no curso de Mestrado Desenvolvimento

² Aluna do Mestrado em Desenvolvimento da Unijuí

³ Professora Doutora do Departamento de Estudos da Administração, Orientadora